

Campanha pedirá "chance"

Comando petista promete humildade e sai atrás do 'voto de protesto' que aparece nas pesquisas

LUIZ AUGUSTO FALCÃO
e VERA ROSA

O comando da campanha petista promete trabalhar duro para conquistar o "voto de protesto" que, de acordo com as últimas pesquisas, começou a migrar para o candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva. A primeira iniciativa será aproveitar o programa de televisão do PT, que irá ao ar em rede nacional no dia 18, e os comerciais do partido, para pedir "uma chance" à população. "Venha para o PT ajudar a construir esse sonho, para ele se tornar realidade", conclamará Lula.

A cena foi gravada no Estádio de Vila Euclides, em São Bernardo do Campo. Com um largo sorriso, Lula dirá que, nesse estádio, nasceu o PT, uma associação entre as assembléias de metalúrgicos comandadas por ele, no fim dos anos 70, e o partido que surgiu, em 1980, do movimento sindical e da luta contra o regime militar.

A estratégia montada pelo quartel-general petista para garantir o voto e diminuir a rejeição de Lula, hoje de 32%, inclui moderação no discurso, propostas concretas e atenção especial aos dois maiores colégios eleitorais: São Paulo e Minas. "Há uma indignação em relação aos valores predominantes no País, e essa é uma das causas da queda de Fernan-

do Henrique", avalia o presidente do PT, José Dirceu. "Vamos avançar sobre esse eleitorado." O deputado João Paulo Cunha (PT-SP) vai direto ao ponto: "O PT terá a humildade de pedir ao povo uma chance para governar."

Lula já ensaia essa retórica. Na segunda-feira, em entrevista, foi enfático. "Eu tenho a responsabilidade de dar certo porque não terei a segunda chance", argumentou. A euforia ainda não chegou ao diretório nacional do PT, em São Paulo. Para os petistas mais animados, falta pouco. Há dois meses, Fernando Henrique estava em velocidade de cruzeiro à reeleição. Agora, a bola da vez — no melhor sentido que lhe dá os jogadores de sinuca — é Lula.

O PT e seus aliados vivem hoje uma certeza: o sonho de Fernando Henrique de reeleger-se numa tacada só não é mais tão fácil. O da esquerda de chegar ao poder tornou-se, pelo menos, possível. Um dado que tem chamado a atenção do PT diz respeito à imagem do presidente. "Antes, as enquetes indi-

cavam queda na aprovação do governo, mas mantinham incólume Fernando Henrique", lembra João Paulo. "Não é mais assim e a eleição pode virar um plebiscito da administração tucana."

Não faz muito tempo, Lula mostrava inapetência pela disputa. Mas o cotidiano em torno de uma candidatura que parecia natimorta mudou. Desde seu crescimento nas pesquisas, Lula começou a ser procurado pela imprensa estrangeira. O secretário de Relações Internacionais do PT, Marco Aurélio Garcia, está tendo trabalho. É ele que traduz as perguntas para Lula e devolve as respostas. Em inglês e espanhol.

PARTIDO
ACHA QUE
ELEIÇÃO VAI
VIRAR PLEBISCITO